



ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA EM PESSOAS PORTADORAS DO HIV: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL

LIFESTYLE ANALYSIS IN HIV-POSITIVES PEOPLE: A MULTIDIMENSIONAL APPROACH

Kelly Geovanna Soares Costa¹

Amanda Rocha Goulart¹

Fellipe Alves Soares¹

Segundo levantamento nacional realizado em 2019 com 1.784 pessoas vivendo com HIV/AIDS, aproximadamente 61,4% relataram experiências de estigma ou preconceito ao longo da vida. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma condição causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que compromete o sistema imunológico e favorece o desenvolvimento de doenças oportunistas. Embora ainda não haja cura, desde 1996 o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente a terapia antirretroviral, permitindo maior expectativa e qualidade de vida às pessoas soropositivas. Entretanto, uma maior sobrevida não está, necessariamente, associada a melhor qualidade de vida. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do diagnóstico do HIV na vida dos indivíduos afetados, considerando desafios enfrentados, como estigma e preconceito, alterações físicas e emocionais, adesão ao tratamento e aceitação familiar e pessoal. Este trabalho consiste em uma revisão narrativa de âmbito nacional, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A coleta de dados foi feita por meio da seleção de artigos, documentos e estudos publicados apenas em português entre os anos de 2015 e 2024. Os critérios de seleção foram trabalhos que discutem a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS e os impactos na vida dessas pessoas. Os resultados desta revisão indicam que a qualidade de vida desses indivíduos é influenciada por fatores sociais, econômicos, psicológicos e ambientais. A aceitação do diagnóstico, a adesão ao tratamento, o suporte familiar e social, a fé e a estabilidade financeira foram associados a melhores condições de vida. Em contrapartida, a discriminação, o preconceito, dificuldades psicossociais e doenças oportunistas impactam negativamente o bem-estar. Observa-se que a discriminação familiar e social representa um dos principais desafios enfrentados, afetando a saúde mental e dificultando o enfrentamento da doença. Para além das

¹ Discentes do curso de Medicina da Unifimes campus Trindade. Email: kellygeovanna418@gmail.com



questões clínicas, persistem desafios emocionais e sociais, reforçando o impacto do estigma. O suporte social e a adesão ao tratamento são fundamentais para promover a qualidade de vida, enquanto a vulnerabilidade socioeconômica agrava as dificuldades, limitando o acesso a recursos essenciais. Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de estratégias que ultrapassem a dimensão biomédica, incorporando aspectos sociais, psicológicos e estruturais no cuidado às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Torna-se essencial o fortalecimento de políticas públicas que promovam a inclusão social, combata o estigma e ampliem as redes de suporte. Além disso, incentivar a adesão ao tratamento e oferecer suporte psicossocial são medidas imprescindíveis para garantir melhores condições de vida e dignidade a essa população.

Palavras-chave: Estilo de vida. Soropositivos. Estigma e Preconceito. Brasil.

Keywords: Lifestyle. Seropositive. Stigma and prejudice. Brazil.